

**PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA:
ATUALIDADE, DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

**HISTORICAL-CRITICAL PEDAGOGY AND CONTEMPORARY EDUCATION:
CURRENT RELEVANCE, CHALLENGES, AND POSSIBILITIES**

**PEDAGOGÍA HISTÓRICO-CRÍTICA Y EDUCACIÓN CONTEMPORÁNEA:
PROBLEMAS ACTUALES, DESAFÍOS Y POSIBILIDADES**



10.56238/sevened2026.018-021

Ricardo Luiz Alves

Mestrando em Educação
Instituição: Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL)
E-mail: ricardoluizalves.psi@gmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9389928194929273>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-8510-0737>

Jonatã Pereira de Abreu

Mestrando em Educação Inclusiva
Instituição: Universidade Federal de Roraima (UFRR)
E-mail: jhonata0072008@gmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3895077684421897>

Micilandia Pereira de Sousa

Pós-graduada em Ciências Humanas e Sociais Aplicada e o Mundo do Trabalho
Instituição: Instituto Federal do Piauí (IFPI)
E-mail: micilandiasousa@gmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6803848129399138>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-6257-4076>

Marcelo Damião Amoras Nascimento

Mestrando em Tecnologia Emergentes em Educação
Instituição: Metropolitan University of Science and Technology (MUST)
E-mail: mdanascimento@hotmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7724892056191052>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-4785-5253>

Ruan Jesus Santos Marinho

Doutorando em Psicologia
Instituição: Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO)
E-mail: contato@majesa.com.br
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1770528808659309>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6292-3685>

Rafael dos Santos Nardotto

Mestre em Ensino - Química

Instituição: Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

E-mail: rafaelsantosquimica2012@gmail.comLattes: <https://lattes.cnpq.br/2720118155933737>Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7106-3231>**Joel Guerreiro Nascimento**

Mestre em Ciências Ambientais

Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

E-mail: jo17@guerreiro@gmail.comLattes: <https://lattes.cnpq.br/5411058429260120>Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-7453-7023>**RESUMO**

A educação contemporânea tem sido marcada por intensas transformações sociais, políticas e econômicas, que impactam diretamente os processos de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, o estudo teve como objetivo analisar a atualidade, os desafios e as possibilidades da pedagogia histórico-crítica, por meio de uma revisão integrativa da literatura. Foram selecionados 18 estudos publicados entre 2016 e 2026, nas bases Springer, Latindex, SciELO e repositórios universitários, considerando critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Os resultados evidenciaram que a pedagogia histórico-crítica se mantém como um referencial teórico consistente, ao defender a centralidade do conhecimento sistematizado e a educação como prática social voltada à formação crítica e emancipatória dos sujeitos. Observou-se convergência entre os autores quanto à sua contribuição para o desenvolvimento integral, articulando dimensões intelectuais, éticas e sociais. Contudo, identificaram-se desafios relacionados à influência de políticas educacionais neoliberais, à valorização de competências utilitaristas e às fragilidades na formação docente. Por outro lado, destacam-se possibilidades de fortalecimento dessa abordagem por meio da formação continuada, da valorização do saber científico e da implementação de práticas pedagógicas críticas. Conclui-se que a pedagogia histórico-crítica permanece atual e relevante, configurando-se como importante instrumento para a transformação social e a construção de uma educação comprometida com a emancipação humana.

Palavras-chave: Educação Contemporânea. Emancipação. Formação Docente. Pedagogia Histórico-Crítica. Prática Pedagógica.

ABSTRACT

Contemporary education has been marked by intense social, political, and economic transformations that directly impact teaching and learning processes. In this context, the study aimed to analyze the current relevance, challenges, and possibilities of historical-critical pedagogy through an integrative literature review. A total of 18 studies published between 2016 and 2026 were selected from the Springer, Latindex, SciELO databases, and university repositories, based on previously defined inclusion and exclusion criteria. The results showed that historical-critical pedagogy remains a consistent theoretical framework, emphasizing the centrality of systematized knowledge and education as a social practice oriented toward the critical and emancipatory formation of individuals. A convergence among authors was observed regarding its contribution to integral human development, encompassing intellectual, ethical, and social dimensions. However, challenges were identified,

particularly the influence of neoliberal educational policies, the prioritization of utilitarian competencies, and weaknesses in teacher education. On the other hand, possibilities include strengthening this approach through continuing education, valuing scientific knowledge, and implementing critical pedagogical practices. It is concluded that historical-critical pedagogy remains relevant and constitutes an important instrument for social transformation and the construction of an education committed to human emancipation.

Keywords: Contemporary Education. Emancipation. Historical-Critical Pedagogy. Pedagogical Practice. Teacher Education.

RESUMEN

La educación contemporánea se ha caracterizado por intensas transformaciones sociales, políticas y económicas que impactan directamente los procesos de enseñanza y aprendizaje. En este contexto, este estudio tuvo como objetivo analizar el estado actual, los desafíos y las posibilidades de la pedagogía histórico-crítica mediante una revisión integradora de la literatura. Se seleccionaron dieciocho estudios publicados entre 2016 y 2026 de las bases de datos Springer, Latindex, SciELO y repositorios universitarios, considerando criterios de inclusión y exclusión previamente definidos. Los resultados mostraron que la pedagogía histórico-crítica se mantiene como un marco teórico consistente, defendiendo la centralidad del conocimiento sistematizado y la educación como práctica social orientada a la formación crítica y emancipadora de los individuos. Se observó convergencia entre los autores respecto a su contribución al desarrollo integral, articulando las dimensiones intelectual, ética y social. Sin embargo, se identificaron desafíos relacionados con la influencia de las políticas educativas neoliberales, la valoración de las competencias utilitarias y las debilidades en la formación docente. Por otro lado, se destacan las posibilidades de fortalecer este enfoque mediante la formación continua, la valoración del conocimiento científico y la implementación de prácticas pedagógicas críticas. Se concluye que la pedagogía histórico-crítica sigue vigente y relevante, configurándose como un instrumento importante para la transformación social y la construcción de una educación comprometida con la emancipación humana.

Palabras clave: Educación Contemporánea. Emancipación. Formación Docente. Pedagogía Histórico-Crítica. Práctica Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

A pedagogia histórico-crítica configura-se como uma das principais correntes teórico-metodológicas comprometidas com a compreensão da educação como prática social vinculada às determinações históricas, políticas e econômicas da sociedade. Fundamentada no materialismo histórico-dialético, essa perspectiva propõe a superação de abordagens pedagógicas pragmáticas e tecnicistas, ao defender a centralidade do conhecimento sistematizado como instrumento de emancipação humana (Daniele & Niedermayer, 2021). Nesse contexto, sua atualidade se evidencia diante das transformações impostas pela educação contemporânea, marcadas pela globalização, pelas tecnologias digitais e pelas políticas educacionais orientadas por princípios neoliberais (Dumay & Ribeiro, 2026).

Entretanto, observa-se que o avanço de modelos educacionais pautados na pedagogia das competências e na lógica mercadológica tem tensionado a consolidação de práticas educativas críticas e emancipadoras. Tais modelos tendem a priorizar habilidades utilitaristas em detrimento da formação integral dos sujeitos, esvaziando o papel social da escola enquanto espaço de produção e socialização do saber elaborado (Amaral, 2022). Nesse cenário, a pedagogia histórico-crítica apresenta-se como contraponto, ao reafirmar a necessidade de uma educação comprometida com a transformação social e com a formação de sujeitos críticos e conscientes (Fernandes & Franco, 2019).

Além disso, as discussões recentes evidenciam desafios relacionados à implementação dessa abordagem no cotidiano escolar, especialmente no que se refere à formação de professores e à organização curricular. A internacionalização do currículo e as demandas contemporâneas exigem a articulação entre conteúdos científicos e contextos sociais, sem perder de vista os fundamentos teóricos da pedagogia histórico-crítica (Alves, 2024). Estudos também indicam a necessidade de aprofundamento das práticas pedagógicas alinhadas a essa perspectiva, considerando sua aplicação concreta nas últimas décadas (Gama *et al.*, 2026).

Diante desse panorama, justifica-se a relevância deste estudo ao buscar compreender a atualidade da pedagogia histórico-crítica frente aos desafios impostos pela educação contemporânea. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar as contribuições, os limites e as possibilidades dessa abordagem no contexto educacional atual, destacando seu papel na construção de uma educação crítica, reflexiva e socialmente comprometida.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A pedagogia histórico-crítica, sistematizada a partir das contribuições de Dermeval Saviani, constitui-se como uma proposta teórico-metodológica comprometida com a formação omnilateral do sujeito e com a transformação social. Nesse sentido, Dermeval Saviani é reconhecido como o principal formulador dessa corrente, ao defender que a educação deve promover a apropriação do conhecimento

historicamente produzido como condição para a emancipação humana. Conforme destaca Santos (2018), a pedagogia histórico-crítica se diferencia de outras abordagens por compreender o processo educativo como mediação entre o indivíduo e a realidade social, orientado por uma intencionalidade transformadora.

A fundamentação teórica dessa pedagogia está ancorada no materialismo histórico-dialético, o que implica compreender a educação como prática social inserida nas contradições da sociedade capitalista. Nesse aspecto, Junio (2024) enfatiza que a pedagogia histórico-crítica propõe uma síntese entre teoria e prática, articulando a análise crítica da realidade com a intervenção pedagógica consciente. De forma convergente, Silva e Araújo (2026) argumentam que essa abordagem possibilita compreender a escola como espaço privilegiado de socialização do saber sistematizado, contrapondo-se às tendências que esvaziam o conteúdo escolar em favor de práticas meramente instrumentais.

No que se refere à formação humana, Lima e Colares (2023) defendem que a pedagogia histórico-crítica está intrinsecamente vinculada à educação integral, ao propor o desenvolvimento pleno das capacidades humanas em suas dimensões intelectual, ética e social. Essa perspectiva é reforçada por Rodrigues e Sousa (2022), ao afirmarem que a apropriação do conhecimento científico contribui para o desenvolvimento emancipatório da subjetividade, permitindo que os sujeitos compreendam e transformem a realidade em que estão inseridos. Complementarmente, Maia e Sacardo (2023) destacam a importância da consciência filosófica nesse processo, entendida como elemento essencial para a objetivação do gênero humano e para a construção de uma prática educativa crítica.

Entretanto, a literatura também evidencia desafios significativos para a efetivação dessa proposta no contexto contemporâneo. Miranda (2022) aponta que a formação crítica em informação ainda é limitada por práticas pedagógicas que não incorporam plenamente os fundamentos da pedagogia histórico-crítica, o que compromete o desenvolvimento de uma consciência crítica nos estudantes. Da mesma forma, Lagares *et al.* (2024) ressaltam a necessidade de fortalecer projetos de formação continuada de professores, especialmente no campo das políticas e da gestão educacional, a fim de consolidar práticas alinhadas a essa perspectiva.

Além disso, Taffarel e Santos Júnior (2016) enfatizam a importância da formação docente orientada pela pedagogia histórico-crítica, sobretudo em contextos específicos como a educação do campo, onde as desigualdades sociais demandam práticas pedagógicas comprometidas com a justiça social. Nessa direção, Wolter (2026), em revisão sistemática, evidencia que, apesar dos avanços teóricos e das experiências acumuladas entre 1985 e 2025, a pedagogia histórico-crítica ainda enfrenta disputas hegemônicas no campo educacional, especialmente frente às políticas neoliberais e às abordagens pedagógicas hegemônicas.

Por fim, Santos *et al.* (2025) reforçam que a pedagogia histórico-crítica permanece atrelada como instrumento de resistência e transformação, ao propor uma educação voltada à consciência social e à

emancipação dos sujeitos. Assim, a revisão da literatura revela uma convergência entre os autores quanto à relevância dessa abordagem, ao mesmo tempo em que evidencia a necessidade de aprofundar sua aplicação prática diante dos desafios impostos pela educação contemporânea.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita a síntese do conhecimento científico produzido sobre determinado tema, permitindo a análise crítica e a identificação de lacunas no campo investigado. Essa abordagem foi escolhida por sua capacidade de reunir estudos teóricos e empíricos, proporcionando uma compreensão ampla acerca da pedagogia histórico-crítica no contexto da educação contemporânea, seus desafios e possibilidades.

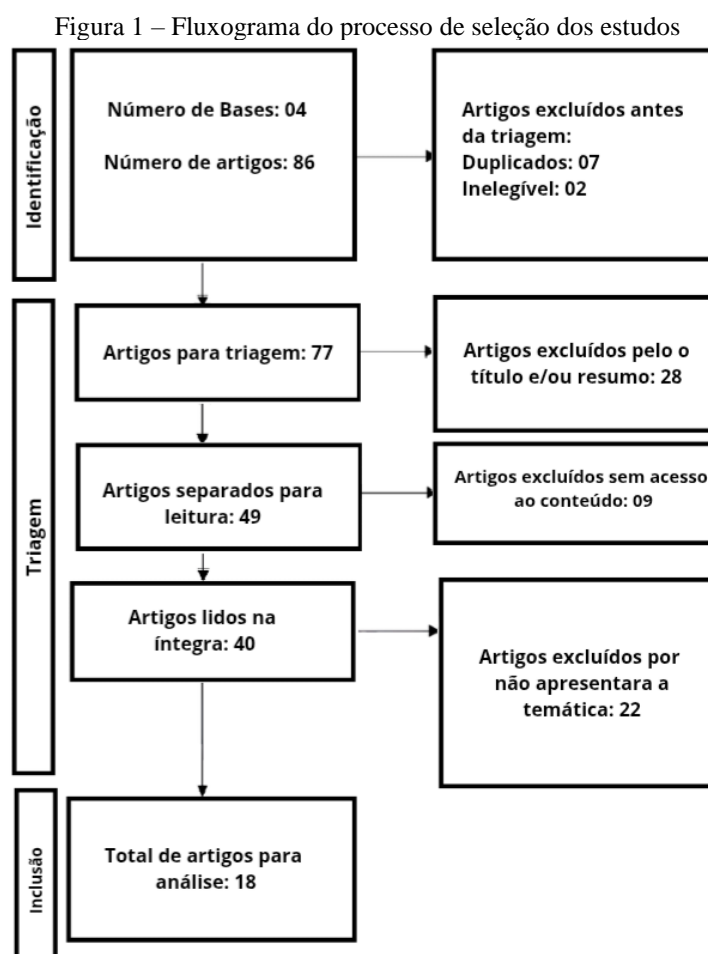
A condução da revisão seguiu etapas sistematizadas: (1) definição da pergunta norteadora, (2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, (3) seleção das bases de dados, (4) definição dos descritores e estratégias de busca, (5) análise e categorização dos estudos e (6) síntese dos resultados. A pergunta norteadora que orientou este estudo foi: “Quais são as contribuições, desafios e possibilidades da pedagogia histórico-crítica na educação contemporânea”

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Springer, Latindex, SciELO e em repositórios universitários, por serem fontes reconhecidas de produção científica nacional e internacional. Para a seleção dos artigos, foram utilizados descritores em português e inglês, combinados por operadores booleanos (AND e OR), a saber: “pedagogia histórico-crítica”, “educação contemporânea”, “formação docente”, “educação crítica”, “historical-critical pedagogy”, “contemporary education” e “teacher education”. As estratégias de busca foram adaptadas conforme as especificidades de cada base, garantindo maior abrangência na recuperação dos estudos.

Os critérios de inclusão adotados foram: (a) artigos científicos, dissertações e teses publicados entre 2016 e 2026; (b) textos disponíveis na íntegra; (c) estudos publicados nos idiomas português ou inglês; (d) produções que abordassem diretamente a pedagogia histórico-crítica e sua relação com a educação contemporânea. Por outro lado, foram estabelecidos como critérios de exclusão: (a) estudos duplicados entre as bases de dados; (b) publicações que não apresentassem relação direta com o tema; (c) textos incompletos ou indisponíveis na íntegra; (d) resumos simples, editoriais, cartas ao leitor e trabalhos sem rigor científico metodológico.

O processo de seleção dos estudos ocorreu em etapas, iniciando-se pela leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura na íntegra dos textos potencialmente relevantes. Posteriormente, os estudos selecionados foram organizados e analisados de forma criteriosa, considerando aspectos como objetivo, metodologia, principais resultados e contribuições para o campo da pedagogia histórico-crítica.

O fluxograma do processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos está apresentado na Figura 1, a qual sintetiza as etapas da revisão integrativa e o quantitativo de produções selecionadas em cada fase.



Fonte: Autoria própria (2026)

Por fim, os dados extraídos foram submetidos à análise qualitativa, com categorização temática, permitindo a construção de uma síntese crítica da literatura. Essa etapa possibilitou identificar convergências entre os autores, bem como desafios e lacunas no desenvolvimento e aplicação da pedagogia histórico-crítica na educação contemporânea, contribuindo para o aprofundamento teórico e prático da temática investigada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados desta revisão integrativa foram organizados a partir da análise de 18 estudos publicados entre 2016 e 2026, os quais abordam a pedagogia histórico-crítica sob diferentes perspectivas teóricas e práticas. A sistematização das principais características dos estudos selecionados, incluindo autoria, ano, objetivo e principais achados, encontra-se apresentada na Tabela 1, permitindo uma visão geral das produções analisadas.

Tabela 1 – Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa

Autor/Ano	Objetivo do Estudo	Principais Resultados
Taffarel & Santos Júnior (2016)	Analisar a formação docente na educação do campo	Evidenciam que a pedagogia histórico-crítica contribui para uma formação docente crítica, voltada à transformação social e à superação das desigualdades
Santos (2018)	Discutir fundamentos da pedagogia histórico-crítica	Define a abordagem como prática pedagógica mediadora, orientada para a transformação social e fundamentada no materialismo histórico
Fernandes & Franco (2019)	Analisar o papel do saber elaborado	Destacam a centralidade do conhecimento sistematizado como condição essencial para a formação crítica e emancipatória
Daniele & Niedermayer (2021)	Apresentar o materialismo histórico-dialético na educação	Demonstram que esse método permite compreender as contradições sociais e suas implicações nos processos educativos
Amaral (2022)	Criticar a pedagogia das competências	Evidencia que a ênfase em competências utilitaristas compromete a formação crítica e reduz o papel social da escola
Miranda (2022)	Analisar competência crítica em informação	Identifica lacunas na formação crítica informacional e limitações na aplicação dos pressupostos histórico-críticos
Rodrigues & Sousa (2022)	Discutir subjetividade emancipatória	Apontam que a apropriação do conhecimento científico favorece o desenvolvimento da consciência crítica e da autonomia
Lima & Colares (2023)	Relacionar educação integral e pedagogia histórico-crítica	Defendem a formação omnilateral, orientada ao desenvolvimento pleno das capacidades humanas
Maia & Sacardo (2023)	Refletir sobre consciência filosófica	Evidenciam a importância da consciência filosófica na constituição de sujeitos críticos
Alves (2024)	Analisar formação docente e currículo	Aponta desafios na articulação entre internacionalização curricular e fundamentos da pedagogia histórico-crítica
Junio (2024)	Sistematizar a pedagogia histórico-crítica	Apresenta síntese teórico-metodológica que reafirma o caráter crítico e transformador da abordagem
Lagares et al. (2024)	Discutir formação continuada em políticas educacionais	Ressaltam a necessidade de fortalecer a formação docente alinhada à perspectiva histórico-crítica
Damiana et al. (2024)	Refletir sobre educação escolar	Destacam a relevância de práticas pedagógicas críticas na construção de uma educação socialmente referenciada

Santos et al. (2025)	Discutir emancipação e consciência social	Reafirmam a pedagogia histórico-crítica como instrumento de emancipação e consciência social
Dumay & Ribeiro (2026)	Analisar impactos do neoliberalismo na educação	Evidenciam a intensificação da mercantilização da educação e seus efeitos sobre práticas críticas
Silva & Araújo (2026)	Relacionar educação e sociedade	Destacam a função social da escola na mediação entre indivíduo e realidade social
Gama et al. (2026)	Analisar práticas pedagógicas recentes	Identificam avanços na aplicação da abordagem, embora persistam desafios na sua efetivação
Wolter (2026)	Revisão sistemática sobre pedagogia histórico-crítica	Aponta disputas hegemônicas no campo educacional entre perspectivas críticas e neoliberais

Fonte: Autoria própria (2026)

A análise dos estudos evidenciou, inicialmente, a consolidação da pedagogia histórico-crítica como referencial teórico consistente para a compreensão da educação enquanto prática social. Nesse sentido, Santos (2018) destaca que essa abordagem se fundamenta na mediação entre o indivíduo e a realidade social, orientando o processo educativo para a transformação social. Em consonância, Junio (2024) ressalta que a pedagogia histórico-crítica constitui uma síntese teórico-metodológica que articula conhecimento científico e prática pedagógica, reafirmando seu caráter crítico e emancipador.

Outro eixo recorrente nos estudos refere-se à centralidade do materialismo histórico-dialético como base epistemológica dessa corrente. Daniele e Niedermayer (2021) enfatizam que esse método permite compreender as contradições sociais e suas implicações na educação, enquanto Silva e Araújo (2026) reforçam que tal fundamentação contribui para uma análise crítica das relações entre educação e sociedade. Nessa mesma direção, Wolter (2026), ao realizar uma revisão sistemática, evidencia que a pedagogia histórico-crítica tem se mantido como campo de disputa teórica frente às abordagens hegemônicas, especialmente no contexto das transformações educacionais contemporâneas.

No que tange à formação humana, Lima e Colares (2023) apontam que a pedagogia histórico-crítica promove uma educação integral voltada ao desenvolvimento das capacidades humanas em sua totalidade. De forma complementar, Rodrigues e Sousa (2022) destacam que a apropriação do conhecimento científico possibilita o desenvolvimento emancipatório da subjetividade, contribuindo para a formação de sujeitos críticos. Maia e Sacardo (2023), por sua vez, enfatizam a importância da consciência filosófica como elemento essencial para a objetivação do gênero humano e para a construção de uma prática educativa transformadora.

Os resultados também evidenciam críticas contundentes às abordagens educacionais contemporâneas baseadas na pedagogia das competências. Amaral (2022) argumenta que tais modelos priorizam habilidades utilitaristas, em detrimento da formação crítica, o que fragiliza o papel da escola

na socialização do conhecimento elaborado. Essa crítica é aprofundada por Dumay e Ribeiro (2026), ao analisarem os impactos do neoliberalismo na educação brasileira, destacando a intensificação de políticas que reduzem a educação a uma lógica mercadológica.

No campo das práticas pedagógicas e da formação docente, Alves (2024) evidencia desafios relacionados à internacionalização do currículo e à necessidade de articulação entre conteúdos científicos e contextos sociais. De modo semelhante, Lagares *et al.* (2024) ressaltam a importância da formação continuada de professores orientada pela pedagogia histórico-crítica, especialmente no âmbito das políticas e da gestão educacional. Taffarel e Santos Júnior (2016) complementam essa discussão ao enfatizarem a relevância dessa formação no contexto da educação do campo, onde as desigualdades sociais demandam práticas pedagógicas comprometidas com a transformação social.

Além disso, Miranda (2022) aponta limitações na incorporação da competência crítica em informação nas práticas educativas, evidenciando a necessidade de maior alinhamento com os pressupostos da pedagogia histórico-crítica. Fernandes e Franco (2019) reforçam que a valorização do saber elaborado é fundamental para a consolidação de uma educação crítica, enquanto Damiana *et al.* (2024) destacam a importância de reflexões contínuas sobre a prática escolar.

Por fim, Gama *et al.* (2026) identificam avanços nas práticas pedagógicas ao longo da última década, embora ainda existam desafios na sua efetiva implementação. Santos *et al.* (2025) reforçam que a pedagogia histórico-crítica permanece atrelada como instrumento de emancipação e consciência social, evidenciando sua relevância no cenário educacional contemporâneo. Dessa forma, os resultados demonstram convergência entre os autores quanto ao potencial transformador dessa abordagem, ao mesmo tempo em que revelam limites e desafios que demandam aprofundamento teórico e prático.

A análise crítica dos estudos selecionados evidencia que a pedagogia histórico-crítica permanece como um referencial teórico consistente e atual frente às demandas da educação contemporânea, sobretudo por sua capacidade de articular conhecimento científico, prática pedagógica e compromisso social. Nessa perspectiva, observa-se uma convergência entre os autores ao reconhecer que a educação, quando orientada por fundamentos histórico-críticos, ultrapassa a dimensão instrumental e assume um papel formativo voltado à emancipação humana. Conforme destaca Junio (2024), essa abordagem promove uma síntese entre teoria e prática, possibilitando a compreensão crítica da realidade e a intervenção consciente sobre ela.

Tal entendimento é reforçado por Lima e Colares (2023), ao defenderem que a pedagogia histórico-crítica contribui para a formação integral dos sujeitos, ao considerar as múltiplas dimensões do desenvolvimento humano. Em consonância, Rodrigues e Sousa (2022) apontam que a apropriação do conhecimento sistematizado é condição indispensável para o desenvolvimento da subjetividade emancipatória, evidenciando o papel central da escola na mediação entre indivíduo e sociedade. Essa concepção é aprofundada por Maia e Sacardo (2023), ao enfatizarem que a consciência filosófica

constitui elemento estruturante para a objetivação do gênero humano, reafirmando o caráter formativo da educação crítica.

Além disso, os estudos analisados convergem ao destacar a relevância do materialismo histórico-dialético como base epistemológica da pedagogia histórico-crítica. Nesse sentido, Daniele e Niedermayer (2021) argumentam que esse método permite desvelar as contradições inerentes à sociedade capitalista, possibilitando uma leitura crítica das políticas educacionais e das práticas pedagógicas. De forma complementar, Silva e Araújo (2026) enfatizam que a compreensão das relações entre educação e sociedade é fundamental para a construção de práticas educativas comprometidas com a transformação social.

Entretanto, apesar de sua consistência teórica, a literatura evidencia desafios significativos para a efetivação da pedagogia histórico-crítica no contexto contemporâneo. Um dos principais entraves refere-se à hegemonia de modelos educacionais orientados pela lógica neoliberal, os quais tendem a reduzir a educação a uma dimensão utilitarista e mercadológica. Nesse sentido, Dumay e Ribeiro (2026) destacam que tais políticas intensificam a valorização de competências imediatistas, em detrimento da formação crítica e reflexiva. Essa crítica é corroborada por Amaral (2022), ao evidenciar que a pedagogia das competências promove o esvaziamento do conteúdo escolar, fragilizando o papel da escola como espaço de produção do conhecimento.

No campo da formação docente, os estudos também apontam a necessidade de fortalecimento de processos formativos alinhados à perspectiva histórico-crítica. Lagares *et al.* (2024) ressaltam que a formação continuada deve contemplar não apenas aspectos técnicos, mas também fundamentos teóricos que possibilitem a atuação crítica dos professores. De modo semelhante, Taffarel e Santos Júnior (2016) defendem que a formação docente deve estar articulada às demandas sociais, especialmente em contextos marcados por desigualdades, como a educação do campo. Nessa direção, Alves (2024) evidencia que os desafios contemporâneos, como a internacionalização do currículo, exigem uma articulação entre saber científico e realidade social, sem comprometer os princípios da pedagogia histórico-crítica.

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de consolidação de práticas pedagógicas coerentes com os fundamentos dessa abordagem. Miranda (2022) aponta que a incorporação da competência crítica em informação ainda ocorre de forma limitada, o que compromete o desenvolvimento de uma consciência crítica nos estudantes. Em consonância, Damiana *et al.* (2024) destacam a importância de refletir continuamente sobre a prática educativa, de modo a garantir sua coerência com os princípios emancipatórios da pedagogia histórico-crítica.

Por fim, ao analisar o panorama recente da produção científica, Gama *et al.* (2026) identificam avanços na implementação de práticas pedagógicas histórico-críticas, embora reconheçam que sua efetivação ainda enfrenta obstáculos estruturais e políticos. Essa constatação é aprofundada por Wolter

(2026), ao evidenciar que a pedagogia histórico-crítica se insere em um campo de disputas hegemônicas, no qual diferentes concepções de educação se confrontam. Ainda assim, Santos *et al.* (2025) reforçam que essa abordagem mantém sua relevância como instrumento de resistência e transformação, ao promover a formação de sujeitos críticos e socialmente comprometidos.

Dessa forma, a discussão evidencia uma ampla concordância entre os autores quanto ao potencial transformador da pedagogia histórico-crítica, ao mesmo tempo em que ressalta os desafios impostos pelo contexto educacional contemporâneo. Tais achados reforçam a necessidade de aprofundamento teórico e de fortalecimento das práticas pedagógicas alinhadas a essa perspectiva, de modo a consolidar uma educação verdadeiramente crítica e emancipadora.

5 CONCLUSÃO

A presente investigação teve como objetivo analisar a atualidade, os desafios e as possibilidades da pedagogia histórico-crítica no contexto da educação contemporânea, a partir de uma revisão integrativa da literatura. Os resultados evidenciam que essa abordagem permanece relevante como referencial teórico-metodológico comprometido com a formação crítica e emancipatória dos sujeitos, mesmo diante das transformações sociais, políticas e educacionais vigentes, reafirmando seu papel na compreensão da educação como prática social.

Os achados do estudo demonstraram que a pedagogia histórico-crítica se consolida como uma perspectiva que valoriza a apropriação do conhecimento sistematizado, compreendendo a educação como mediação entre o indivíduo e a realidade social. Observou-se convergência entre os autores quanto à sua contribuição para a formação integral, ao promover o desenvolvimento das dimensões intelectual, ética e social, fortalecendo o papel da escola na construção de sujeitos críticos, reflexivos e socialmente comprometidos.

Entretanto, os resultados também evidenciaram desafios significativos para a efetivação dessa proposta no cenário contemporâneo. Destacam-se as influências de políticas educacionais de cunho neoliberal, que tendem a priorizar competências utilitaristas e imediatistas, em detrimento de uma formação crítica. Além disso, foram identificadas fragilidades na formação docente e dificuldades na implementação de práticas pedagógicas coerentes com os pressupostos histórico-críticos, o que aponta para a necessidade de maior investimento em processos formativos consistentes.

No que se refere às possibilidades, o estudo revelou que a pedagogia histórico-crítica continua sendo um instrumento potente para a transformação social, especialmente quando articulada a práticas educativas que valorizem o conhecimento científico e a reflexão crítica. A ampliação de espaços de formação continuada, bem como o fortalecimento de políticas educacionais voltadas à equidade, configuraram-se como caminhos relevantes para sua consolidação no contexto educacional.

Ao retomar os objetivos propostos, conclui-se que a pedagogia histórico-crítica mantém sua atualidade e relevância ao oferecer fundamentos teóricos e práticos capazes de enfrentar os desafios da educação contemporânea. Seus principais achados reforçam a necessidade de articulação entre teoria e prática, além do compromisso com uma educação orientada para a emancipação humana e para a transformação das condições sociais.

Por fim, como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos empíricos que investiguem a aplicação concreta da pedagogia histórico-crítica em diferentes contextos educacionais, especialmente na educação básica. Tais investigações poderão contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a ampliação do potencial transformador dessa abordagem no cenário educacional.

REFERÊNCIAS

- ALVES, S. (2024). Pedagogia histórico-crítica e a internacionalização do currículo de ciências naturais: uma análise da formação de professores. *Current Scientific Journal*.
- AMARAL, M. F. do. (2022). Educação e epistemologias: críticas à pedagogia das competências à luz da pedagogia histórico-crítica. *Filosofia e Educação*, 14(1), 65–91. <https://doi.org/10.20396/rfe.v14i1.8668490>
- DAMIANA, M., SANTOS, B. M., & DOS SANTOS, G. C. (2024). Pedagogia histórico-crítica e educação escolar: breves reflexões.
- DANIELE, J. P., & NIEDERMAYER, I. C. (2021). Método materialismo histórico-dialético: apontamentos teóricos e sua contribuição para a educação. *Escola em Tempos de Conexões*, 3(1), 514–536. <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/82254>
- DUMAY, J., & RIBEIRO, A. A. (2026). Um percurso histórico-crítico sobre o neoliberalismo e seus impactos na educação brasileira. *Revista Sítio Novo*, 10, e1894. <https://doi.org/10.47236/2594-7036.2026.v10.1894>
- FERNANDES, G. F. G., & FRANCO, S. A. P. (2019). A pedagogia histórico-crítica e suas possibilidades para a promoção do saber elaborado. In *Colloquium Humanarum* (pp. 164–171). <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3013>
- GAMA, C. N., TAFFAREL, C. N. Z., & ALBUQUERQUE, J. de O. (2026). Studies on historical-critical pedagogical practice: An overview of the last decade. *Revista Diálogo Educacional*, 26(88), 55–70. <https://doi.org/10.7213/1981-416X.26.088.DS02EN>
- JUNIO, O. de M. C. (2024). Pedagogia histórico-crítica: uma epítome. *Diálogos e Perspectivas Interventivas*, 5(2), e20843. <https://doi.org/10.52579/diapi.vol5.i2.a20843>
- LAGARES, R., *et al.* (2024). For a continuing education project in educational policy/management with a historical-critical premise. *Revista Educação Política em Debate*, 13(1), a2024-71030. <https://doi.org/10.14393/repod-v13n1a2024-71030>
- LIMA, G. S. N., & COLARES, M. L. I. S. (2023). Historical-critical pedagogy and integral education: Reflections on emancipatory human training. *Acta Scientiarum Education*, 45, e60501. <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v45i1.60501>
- Maia, J. C., & Sacardo, M. S. (2023). Pedagogia histórico-crítica: reflexões sobre consciência filosófica e objetivação do gênero humano. *Educação & Sociedade*, 44, e265077. <https://doi.org/10.1590/ES.265077>
- MIRANDA, A. M. M. (2022). Educação e competência crítica em informação: análise a partir da pedagogia histórico-crítica. In *Competência crítica em informação: teoria, consciência e práxis* (pp. 35–47). IBICT.
- RODRIGUES, J. P., & SOUSA, C. J. de. (2022). A pedagogia histórico-crítica e o desenvolvimento emancipatório da subjetividade humana. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 17(esp.1), 0674–0687. <https://doi.org/10.21723/riaee.v17iesp.1.16321>

SANTOS, A. N. S. dos, *et al.* (2025). Pedagogia histórico-crítica: transformando a educação em prática de emancipação e consciência social a partir de Dermeval Saviani. *Observatório de la Economía Latinoamericana*, 23(3), e9255. <https://doi.org/10.55905/oelv23n3-053>

SANTOS, R. E. de O. (2018). Pedagogia histórico-crítica: que pedagogia é essa? *Horizontes*, 36(2), 45–56. <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/520>

SILVA, O. C., & ARAÚJO, J. C. de S. (2026). Educação e sociedade: considerações sobre a pedagogia histórico-crítica. *Recital - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG*, 8(1), 87–100. <https://doi.org/10.46636/recital.v8i1.560>

Taffarel, C. N. Z., & Santos Júnior, C. de L. (2016). Pedagogia histórico-crítica e formação de docentes para a escola do campo. *Educação & Realidade*, 41(2), 429–452. <https://doi.org/10.1590/2175-623653917>

WOLTER, P. F. (2026). Historical-critical pedagogy and hegemonic struggles (1985–2025): Systematic review with qualitative meta-synthesis. *Revista Diálogo Educacional*, 26(88), 399–408. <https://doi.org/10.7213/1981-416X.26.088.DS15EN>